

O saldo das transações correntes nos cinco primeiros meses de 2012 foi ligeiramente melhor do que o registrado no período equivalente do ano anterior, resultado da retração nas remessas líquidas de renda – decorrente de menores saídas e de maiores ingressos de lucros e dividendos –, cujo efeito se sobrepôs aos impactos do recuo no superávit comercial e do aumento nos gastos líquidos com serviços. Assim como no ano anterior, o déficit nas transações correntes foi financiado integralmente pelos fluxos líquidos de IED. Note-se, além disso, que no âmbito da conta financeira, os ingressos líquidos de investimentos estrangeiros em ações somaram US\$3,4 bilhões no período, ante US\$7,2 bilhões em todo o ano de 2011.

5.1 Movimento de câmbio

O mercado de câmbio contratado apresentou superávit de US\$22,6 bilhões nos cinco primeiros meses de 2012, ante US\$42,4 bilhões em igual período do ano anterior. A redução refletiu, em especial, a retração de US\$26 bilhões, para US\$1,5 bilhão, no superávit do segmento financeiro, decorrente de recuo de 6,6% nas compras e crescimento de 9,5% nas vendas de moeda estrangeira. Por sua vez, o superávit comercial cambial atingiu US\$21,1 bilhões, ante US\$14,8 bilhões nos cinco primeiros meses de 2011.

De janeiro a maio deste ano, a atuação do Banco Central no mercado de câmbio resultou em compras líquidas de US\$18,2 bilhões, das quais US\$11,2 bilhões no mercado spot de câmbio. A posição dos bancos, que reflete as operações com clientes no mercado primário de câmbio e as intervenções do Banco Central, passou de vendida em US\$1,6 bilhão, ao final de dezembro de 2011, para comprada em US\$2,7 bilhões, ao final de maio deste ano.

Tabela 5.1 – Movimento de câmbio

Discriminação	US\$ bilhões					
	2011			2012		
	Mai	Jan- mai	Ano	Mai	Jan- mai	
Comercial	7,3	14,8	43,9	3,6	21,1	
Exportação	24,3	93,7	251,2	22,2	108,2	
Importação	17,1	78,9	207,2	18,5	87,1	
Financeiro ^{1/}	-2,0	27,6	21,3	-6,3	1,5	
Compras	29,9	177,5	394,0	28,5	165,7	
Vendas	31,9	150,0	372,7	34,8	164,2	
Saldo	5,3	42,4	65,3	-2,7	22,6	

^{1/} Exclui operações interbancárias e operações externas do Banco Central.

5.2 Comércio de bens

Tabela 5.2 – Balança comercial – FOB

Período	Exportação	Importação	Saldo	US\$ milhões	
				Corrente de comércio	
Jan-mai 2012	97 861	91 589	6 272	189 450	
Jan-mai 2011	94 614	86 084	8 530	180 699	
Var. %	3,4	6,4	-26,5	4,8	

Fonte: MDIC/Secex

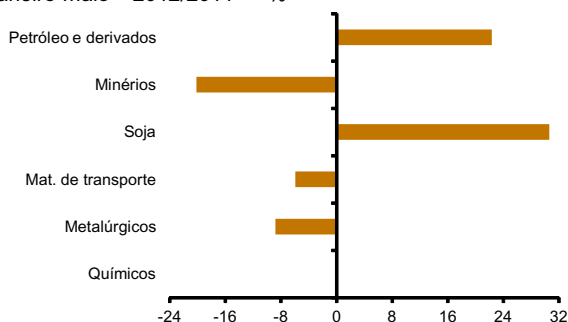
Tabela 5.3 – Exportação por fator agregado – FOB

Média diária – Janeiro-maio

Discriminação	US\$ milhões		
	2011	2012	Var. %
Total	918,6	932,0	1,5
Básicos	439,1	442,6	0,8
Industrializados	458,9	466,6	1,7
Semimanufaturados	125,0	121,9	-2,5
Manufaturados	333,9	344,7	3,2
Operações especiais	20,6	22,8	10,8

Fonte: MDIC/Secex

Gráfico 5.1 – Exportações por principais setores Janeiro-maio – 2012/2011^{1/} – %



Fonte: MDIC/Secex

1/ Variação do valor sobre igual período do ano anterior.

Tabela 5.4 – Importação por categoria de uso final – FOB

Média diária – Janeiro-maio

Discriminação	US\$ milhões		
	2011	2012	Var. %
Total	835,8	872,3	4,4
Bens de capital	181,8	192,4	5,9
Matérias-primas	379,6	380,8	0,3
Bens de consumo	146,1	155,6	6,5
Duráveis	86,3	87,7	1,5
Automóveis de passageiros	41,5	39,8	-3,9
Não duráveis	59,8	68,0	13,7
Combustíveis e lubrificantes	128,3	143,5	11,8
Petróleo	60,0	55,4	-7,5
Demais	68,4	88,0	28,8

Fonte: MDIC/Secex

O superávit da balança comercial atingiu US\$6,3 bilhões nos cinco primeiros meses do ano, recuando 26,5% em relação ao mesmo período de 2011. As exportações aumentaram 3,4% e as importações, 6,4%, totalizando US\$97,9 bilhões e US\$91,6 bilhões, respectivamente, no período.

As exportações médias diárias cresceram 1,5%, resultado de elevações respectivas de 3,2% e de 0,8% nas vendas externas de produtos manufaturados e de produtos básicos, e de recuo de 2,5% nas relativas a produtos semimanufaturados. As participações dessas categorias no total das exportações variaram 0,6 p.p., -0,3 p.p. e -0,5 p.p., respectivamente, no período.

A média diária das importações aumentou 4,4% nos cinco primeiros meses do ano, em relação a igual intervalo de 2011, com ênfase nas expansões das aquisições de bens de consumo não duráveis, 13,7%, alavancadas pelas compras de têxteis e produtos farmacêuticos, e de combustíveis e lubrificantes, 11,8%, reflexo de aumento de 28,8% nas importações da categoria exclusive petróleo.

Na mesma base de comparação, a média diária da corrente de comércio do país aumentou 2,8%, destacando-se as expansões no comércio bilateral com os EUA, 11,3%, e com a Ásia, 7,5%, e as retrações nas transações comerciais externas com a Europa Oriental, 36,9%, e com o Mercosul, 8,1%, esta evidenciando o recuo de 9,2% no fluxo comercial com a Argentina.

O principal destino das exportações continua sendo a Ásia, que adquiriu 30,1% das vendas externas brasileiras nos cinco primeiros meses do ano, ocorrendo aumentos nos embarques destinados à China, 7,2%, e aos demais países da região, 15,2%. A participação das exportações brasileiras para os EUA aumentou 2,3 p.p. no período, situando-se em 12%.

Os principais mercados de origem das importações brasileiras foram China e EUA, com participações iguais de 14,6% no total adquirido pelo país de janeiro a maio de 2012, período em que as aquisições provenientes do Oriente Médio, da União Europeia, e da América Latina e Caribe registraram elevações respectivas de 26,3%, 11% e 5,7%. Em oposição, ressaltem-se os recuos nas importações originárias da Europa Oriental, 32,7%, e do Mercosul, 2,6%, com ênfase no decréscimo de 4,7% nas procedentes da Argentina.

Gráfico 5.2 – Importação de matérias-primas x produção industrial – Média móvel de 3 meses
Índices dessazonalizados

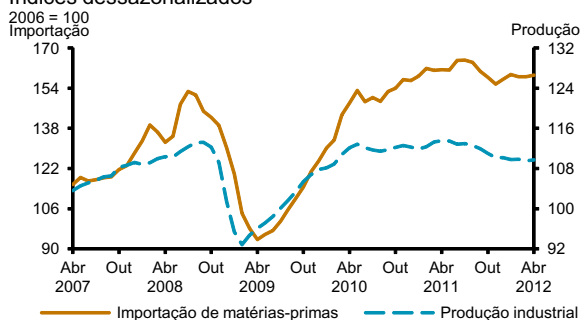


Gráfico 5.3 – Importação de bens de capital x produção industrial – Média móvel de 3 meses
Índices dessazonalizados

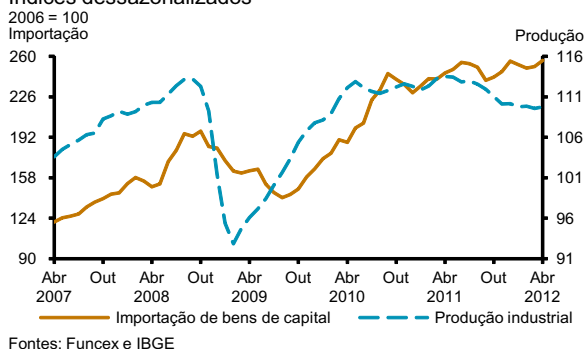


Gráfico 5.4 – Importações por principais setores
Janeiro-maio – 2012/2011^{1/} – %

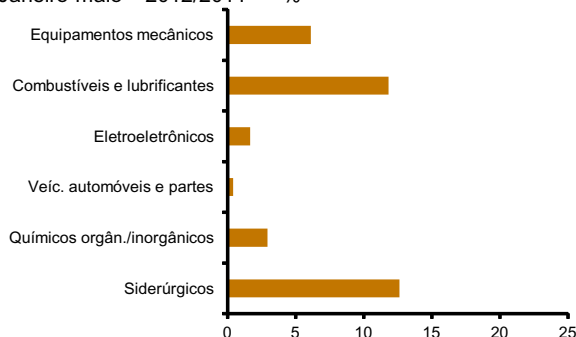
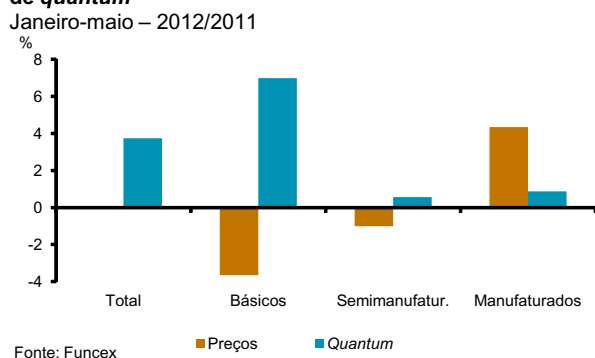


Gráfico 5.5 – Exportações – Índices de preços e de quantum



O agravamento da crise econômica na Europa se refletiu nos fluxos de comércio com a região. Nesse sentido, a participação da região como destino das exportações brasileiras recuou de 22,1% para 20,3% nos cinco primeiros meses do ano, em relação a igual intervalo de 2011, enquanto a representatividade das importações provenientes do bloco cresceu 1,3 p.p, para 21,6%.

De acordo com a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), o aumento de 3,4% nas exportações nos primeiros cinco meses do ano, em relação a igual período do ano anterior, resultou de expansão de 3,7% no *quantum* e recuo de 0,1% nos preços. A trajetória dos preços resultou de variações respectivas de 4,3%, -1% e -3,6% nas categorias de produtos manufaturados, semimanufaturados e básicos, enquanto a evolução da quantidade exportada traduziu as variações assinaladas nas categorias de produtos básicos, 7%; manufaturados, 0,9%; e semimanufaturados, 0,6%.

Na mesma base de comparação, o aumento de 6,4% no valor das importações decorreu de crescimentos de 4,2% nos preços e de 2,3% no *quantum*. Ocorreram elevações nos preços em todas as categorias de uso no período, com ênfase nos relativos a combustíveis e lubrificantes, 10,8%; bens de consumo não duráveis, 10%; seguindo-se as expansões nas categorias de bens de consumo duráveis, 6,8%; bens de capital, 5,7%; e de matérias primas e produtos intermediários, 3,4%. A evolução do volume importado decorreu de aumentos nas categorias de combustíveis e lubrificantes, 3,5%; bens de consumo não duráveis, 5,4%; e bens de capital, 2,1%, em oposição aos recuos nas relativas a bens de consumo duráveis, 3%, e a matérias primas e produtos intermediários, 0,9%, este evidenciando o arrefecimento na produção da indústria do país.

5.3 Serviços e renda

O déficit em transações correntes atingiu US\$21 bilhões nos cinco primeiros meses de 2012, ante US\$22,6 bilhões no mesmo período de 2011, totalizando US\$50,9 bilhões, equivalentes a 2,11% do PIB, no intervalo de doze meses encerrado em maio.

As despesas líquidas de serviços totalizaram US\$16,4 bilhões, elevando-se 12% no período, com ênfase na expansão de 20,7%, para US\$7,7 bilhões, nas despesas líquidas com aluguel de equipamentos.

Tabela 5.5 – Exportação e importação por área geográfica – FOB

Média diária – Janeiro-maio

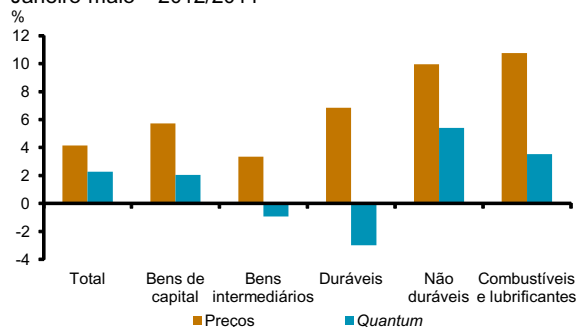
Discriminação	Exportação		Var. %	Importação		Var. %	Saldo	
	2011	2012		2011	2012		2011	2012
	US\$ milhões			US\$ milhões			US\$ milhões	
Total	919	932	1,5	836	872	4,4	83	60
A.Latina e Caribe	210	197	-6,1	141	149	5,7	69	48
Mercosul	102	90	-12,0	72	70	-2,6	29	19
Argentina	82	72	-12,7	63	60	-4,6	19	12
Demais	20	18	-9,0	9	10	11,7	10	8
Demais	108	108	-0,7	69	79	14,5	40	29
EUA ^{1/}	90	112	25,0	126	128	1,5	-36	-15
UE	203	189	-6,9	169	188	11,0	33	1
Europa Oriental	27	16	-39,5	17	11	-32,7	10	5
Oriente Médio	42	38	-8,5	20	25	26,3	22	13
Ásia	254	280	10,4	261	273	4,6	-7	7
China	153	164	7,2	118	128	8,6	35	36
Outros	101	116	15,2	143	145	1,4	-42	-29
África	41	44	6,2	65	63	-3,1	-24	-19
Demais	52	55	6,0	37	36	-4,6	15	19

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui Porto Rico.

Gráfico 5.6 – Importações – Índices de preços e quantum

Janeiro-maio – 2012/2011



Fonte: MDIC e BCB

O déficit da conta viagens internacionais atingiu US\$6 bilhões, ressaltando-se que o aumento de 7,8% registrado em relação aos cinco primeiros meses de 2011 refletiu elevações respectivas de 7,7% e de 7,4% nos gastos de brasileiros no exterior e de turistas estrangeiros no Brasil.

As despesas líquidas com transportes (fretes e passagens fundamentalmente) somaram US\$3,5 bilhões, 19,3% maiores do que as registradas em igual período de 2011, reflexo da redução nas receitas e dos aumentos das importações e das viagens de brasileiros ao exterior.

As despesas líquidas de juros somaram US\$3,8 bilhões nos primeiros cinco meses de 2012, ante US\$3,4 bilhões em igual período do ano anterior. Refletindo menores taxas de juros praticadas nos mercados internacionais, os pagamentos ao exterior totalizaram US\$6,4 bilhões e as receitas, US\$2,6 bilhões, com recuos respectivos de 12% e de 31,6%, no período. Ressalte-se que as receitas de juros provenientes de remunerações das reservas internacionais atingiram US\$1,9 bilhão.

As remessas líquidas de lucros e dividendos somaram US\$8,4 bilhões, reduzindo-se 42,6% em relação a igual período de 2011. As empresas dos setores industrial e de serviços foram responsáveis, na ordem, pelo envio de 53,6% e de 42,5% das remessas brutas de lucros e dividendos de IED no período, com destaque para os segmentos de serviços financeiros, bebidas, veículos automotores, comércio e produtos químicos. Considerados períodos de doze meses, as remessas líquidas de lucros e dividendos somaram US\$31,9 bilhões em maio, dos quais US\$21,8 bilhões referentes a IED.

As transferências unilaterais líquidas totalizaram US\$1,1 bilhão, recuando 21,9% no período. Os ingressos líquidos decorrentes de remessas para manutenção de residentes, refletindo o menor dinamismo das economias dos principais países de destino de migrantes brasileiros, somaram US\$520 milhões, recuando 5,4%, no período.

5.4 Conta financeira

A conta financeira acumulou ingressos líquidos de US\$39,6 bilhões nos cinco primeiros meses deste ano, ante US\$62 bilhões em igual intervalo de 2011.

Os investimentos brasileiros diretos no exterior registraram retornos líquidos de US\$6,1 bilhões, refletindo,

Tabela 5.6 – Transações correntes

Discriminação	US\$ bilhões					
	2011			2012		
	Mai	Jan- mai	Ano	Mai	Jan- mai	Ano ^{1/}
Transações correntes	-4,2	-22,6	-52,5	-3,5	-21,0	-56,0
Balança comercial	3,5	8,5	29,8	3,0	6,3	18,0
Exportações	23,2	94,6	256,0	23,2	97,9	258,0
Importações	19,7	86,1	226,2	20,3	91,6	240,0
Serviços	-3,7	-14,6	-38,0	-3,7	-16,4	-39,0
Transportes	-0,8	-2,9	-8,3	-0,8	-3,5	-8,5
Viagens internacionais	-1,1	-5,6	-14,7	-1,3	-6,0	-13,0
Computação e informática	-0,6	-1,8	-3,8	-0,4	-1,7	-4,0
Aluguel equipamentos	-1,5	-6,4	-16,7	-1,6	-7,7	-19,0
Demais	0,3	2,1	5,6	0,4	2,6	5,6
Rendas	-4,3	-17,9	-47,3	-3,0	-12,0	-37,9
Juros	-0,2	-3,4	-9,7	-0,5	-3,8	-10,5
Lucros e dividendos	-4,2	-14,7	-38,2	-2,6	-8,4	-28,0
Salários e ordenados	0,0	0,2	0,6	0,1	0,2	0,7
Transferências correntes	0,3	1,5	3,0	0,3	1,1	2,8

1/ Projeção.

Tabela 5.7 – Conta financeira

Discriminação	US\$ bilhões					
	2011			2012		
	Mai	Jan- mai	Ano	Mai	Jan- mai	Ano ^{1/}
Conta financeira	8,9	62,0	110,8	3,9	39,6	77,5
Investimentos diretos	5,6	29,6	67,7	2,6	29,5	54,0
Brasileiros no exterior	1,6	2,6	1,0	-1,1	6,1	4,0
Estrangeiros no país	4,0	27,0	66,7	3,7	23,3	50,0
Participação	2,2	20,5	54,8	3,1	19,2	44,0
Intercompanhias	1,8	6,5	11,9	0,7	4,1	6,0
Investimentos em carteira	4,7	22,2	35,3	-3,1	-0,6	10,0
Ativos	1,3	9,3	16,9	-0,9	-7,6	0,5
Passivos	3,5	13,0	18,5	-2,3	7,0	9,5
Derivativos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Outros investimentos	-1,5	10,1	7,8	4,5	10,8	13,5
Ativos	-7,8	-15,7	-39,0	2,1	5,3	8,1
Passivos	6,2	25,9	46,8	2,4	5,5	5,4

1/ Projeção.

principalmente, amortizações líquidas de US\$8,1 bilhões de empréstimos intercompanhia no período. No tocante ao processo de internacionalização das empresas brasileiras, os novos investimentos líquidos em participação no capital de empresas subsidiárias no exterior somaram US\$2 bilhões no período, ante US\$13,8 bilhões nos primeiros cinco meses de 2011.

Os ingressos líquidos de IED somaram US\$23,3 bilhões, redução de 13,7% no período comparativo, dos quais US\$19,2 bilhões relativos a aumento de participação em capital de empresas e US\$4,1 bilhões a empréstimos intercompanhias. O IED acumulado em doze meses atingiu US\$63 bilhões (2,61% do PIB) em maio, superando a necessidade de financiamento de transações correntes em US\$12,1 bilhões.

Os investimentos de brasileiros em carteira no exterior registraram aplicações líquidas de US\$7,6 bilhões no ano, até maio, ressaltando-se a retomada do processo de investimento em títulos estrangeiros, evidenciado por aplicações líquidas de US\$6,4 bilhões, ante retornos de US\$2,9 bilhões em igual intervalo de 2011. A demanda de residentes por ações de empresas estrangeiras resultou em aplicações líquidas de US\$1,2 bilhão.

Os ingressos líquidos relativos a investimentos estrangeiros em carteira totalizaram US\$7 bilhões, com os investimentos estrangeiros líquidos em ações de companhias brasileiras somando US\$3,4 bilhões, concentrados em ações lançadas no mercado doméstico. Os investimentos estrangeiros em títulos de renda fixa negociados no país registraram aplicações líquidas de US\$1,4 bilhão, ante saídas líquidas de US\$731 milhões nos cinco primeiros meses de 2011.

Os investimentos estrangeiros em títulos de curto prazo somaram amortizações líquidas de US\$125 milhões nos cinco primeiros meses de 2012, ante US\$1,5 bilhão em igual intervalo do ano anterior. As *notes* e *commercial papers* acumularam ingressos líquidos de US\$2,2 bilhões, resultantes de desembolsos de US\$4,8 bilhões e amortizações de US\$2,6 bilhões. A taxa de rolagem dos títulos de médio e longo prazos negociados no exterior atingiu 182%, ante 845% nos cinco primeiros meses de 2011.

De janeiro a maio, os bônus da República negociados no exterior apresentaram ingressos líquidos de US\$184 milhões, destacando-se a reabertura do Global 21, em janeiro, que resultou em captação de US\$825 milhões, e a emissão,

Tabela 5.8 – Fontes de financiamento do BP

Itens selecionados

Discriminação	US\$ bilhões					
	2011			2012		
	Mai	Jan- mai	Ano	Mai	Jan- mai	Ano ^{1/}
Capitais de médio e longo prazos	8,0	28,7	63,2	1,7	13,5	28,0
Bônus públicos	-	-	1,7	-	2,5	2,5
Títulos privados	4,0	15,7	25,5	1,1	4,8	7,5
Empréstimos diretos	4,0	13,1	36,1	0,7	6,2	17,9
Empréstimos de curto prazo (líq.) ^{2/}	0,2	12,1	2,3	-	-4,3	-6,0
Tít. de curto prazo (líq.)	-1,6	-1,5	-6,3	-	-0,1	-0,5
Portfolio no país (líq.)	2,1	2,8	6,2	-1,8	4,8	11,0
Taxas de rolagem ^{3/}						
Total:	521%	474%	460%	79%	151%	100%
Títulos	468%	845%	530%	75%	182%	100%
Empréstimos diretos	589%	311%	421%	86%	133%	100%

1/ Projeção.

2/ Inclui empréstimos diretos e linhas de comércio repassadas por bancos.

3/ Equivale à razão entre desembolsos e amortizações de médio e longo prazos, excluindo as amortizações decorrentes de conversão de dívida em investimento direto

em abril, do BRL 24, com captação de US\$1,7 bilhão. O Tesouro Nacional, em sequência à política de melhoria do perfil do endividamento externo do setor público, resgatou antecipadamente US\$1,5 bilhão de bônus no período, dos quais US\$1,2 bilhão referentes ao valor de face dos títulos e US\$298 milhões, ao ágio dessas operações. No total, as amortizações somaram US\$2,3 bilhões.

Os outros investimentos brasileiros no exterior apresentaram retornos líquidos de US\$5,3 bilhões no ano, até maio, com redução de US\$4,2 bilhões nos depósitos no exterior de bancos brasileiros e retorno de aplicações de US\$1,9 bilhão do setor não financeiro. As saídas líquidas de empréstimos ao exterior, incluídos créditos comerciais, totalizou US\$673 milhões, ante US\$13,4 bilhões em igual período de 2011.

Outros investimentos estrangeiros no Brasil, compreendendo empréstimos diretos junto a bancos e organismos internacionais, créditos comerciais e depósitos, registraram receitas líquidas de US\$5,5 bilhões nos cinco primeiros meses de 2012. Os créditos comerciais de curto prazo junto a fornecedores somaram ingressos líquidos de US\$11 bilhões, enquanto os empréstimos de longo prazo dos demais setores apresentaram desembolsos líquidos de US\$1,2 bilhão, destacando-se os empréstimos diretos junto a bancos, US\$1,5 bilhão, com taxa de rolagem de 133% no período; e os desembolsos líquidos de organismos internacionais, US\$788 milhões. Os empréstimos junto a compradores registraram amortizações líquidas de US\$1,1 bilhão.

Os empréstimos de curto prazo totalizaram amortizações líquidas de US\$4,3 bilhões, ante ingressos líquidos de US\$12,1 bilhões em igual período de 2011.

As reservas internacionais totalizaram US\$372,4 bilhões em maio, aumentando US\$20,4 bilhões em relação a dezembro de 2011. Nesse período, as compras líquidas de câmbio pelo Banco Central somaram US\$11,2 bilhões, no mercado à vista, e US\$7 bilhões, no mercado a termo; as receitas líquidas de juros totalizaram US\$1,9 bilhão.

De janeiro a maio, houve liquidações de US\$3,6 bilhões em compras do Tesouro Nacional.

Considerando o impacto de eventos antecipáveis, as reservas internacionais totalizariam US\$375,5 bilhões ao final de 2012. Incluindo-se o ocorrido nos cinco primeiros meses de 2012, estão previstas, para o ano, receitas de

Tabela 5.9 – Demonstrativo de reservas

Discriminação	US\$ bilhões				
	2010	2011	2012		
	Ano	Jan-mai	Ano	Jan-mai	Ano ^{1/}
Posição de reservas no período anterior	238,5	288,6	288,6	352,0	352,0
Compras líquidas do Bacen	42,0	36,0	50,1	18,2	18,2
A termo	-	1,8	2,2	7,0	7,0
Spot	41,4	34,2	47,9	11,2	11,2
Empréstimos em moeda estr.	0,5	-	-	-	-
Serviço da dívida (líquido)	-5,2	-1,4	-1,4	-1,7	-1,5
Juros	0,2	1,3	2,7	0,4	1,8
Receita	4,1	3,1	6,3	1,9	5,0
Despesa	-3,9	-1,8	-3,6	-1,6	-3,2
Amortização	-5,4	-2,7	-4,1	-2,0	-3,2
Desembolsos	1,2	-	0,5	-	-
Organismos multilaterais	-	-	0,5	-	-
Bônus da República	1,2	-	-	-	-
Demais ^{2/}	2,8	5,4	6,5	0,3	0,3
Compras do Tesouro Nacional	9,3	4,5	7,7	3,6	6,5
Varição de haveres	50,1	44,4	63,4	20,4	23,5
Posição das reservas – Liquidez	288,6	333,0	352,0	372,4	375,5

1/ Projeção.

2/ Compreende pagamentos/recebimentos do Convênio de Créditos Recíprocos (CCR), flutuação nos preços dos papéis, variação na paridade das moedas e preço do ouro, ágio/deságio, pagamento de comissões, liberação de garantias colaterais e alocações de Direitos Especiais de Saque (DES).

Tabela 5.10 – Indicadores de sustentabilidade externa^{1/}

Discriminação	US\$ bilhões				
	2009	2010	2011	2012	
	Dez	Dez	Set	Dez	Mai ^{2/}
Exportações de bens	153,0	201,9	247,0	256,0	259,3
Exportações de bens e serviços	180,7	233,5	284,3	294,2	299,4
Serviço da dívida	43,6	46,3	51,4	52,6	51,8
Dívida externa total	198,2	256,8	298,2	298,2	298,2
Dívida externa total líquida	-61,8	-50,6	-75,3	-72,9	-96,3
Reservas internacionais	238,5	288,6	349,7	352,0	372,4
PIB	1 626	2 144	2 399	2 475	2 416
Indicadores					
Dívida total/PIB (%)	12,2	12,0	12,4	12,0	12,3
Dívida total líquida/PIB (%)	-3,8	-2,4	-3,1	-2,9	-4,0
Dívida total/exportações	1,3	1,3	1,2	1,2	1,2
Dívida total/exportação de bens e serviços	1,1	1,1	1,0	1,0	1,0
Dív. total líquida/exportação	-0,4	-0,3	-0,3	-0,3	-0,4
Dív. total líquida/exportação de bens e serviços	-0,3	-0,2	-0,3	-0,2	-0,3
Serviço dívida/exportação (%)	28,5	23,0	20,8	20,5	20,0
Serviço dívida/exportação de bens e serviços (%)	24,1	19,8	18,1	17,9	17,3
Reservas/dívida externa total (%)	120,3	112,4	117,3	118,0	124,9

1/ Exclui estoque de principal, amortizações e juros relativos a intercompanhias.

2/ Dados estimados.

remuneração de reservas de US\$5 bilhões; despesas de juros de US\$3,2 bilhões; amortizações de US\$3,2 bilhões; e liquidações de compras, já ocorridas, de US\$18,2 bilhões pelo Banco Central e de US\$6,5 bilhões pelo Tesouro Nacional no mercado doméstico de câmbio.

5.5 Indicadores de sustentabilidade externa

Considerada a posição estimada para maio de 2012, o serviço da dívida externa decresceu 1,5% em relação a dezembro de 2011. As exportações de bens elevaram-se 1,3% no período, e a razão entre esses indicadores recuou para 20%. A dívida total manteve-se constante, o PIB em dólares recuou 2,4%, enquanto a dívida total líquida ampliou sua posição credora no período, resultando em aumento de 0,3 p.p. da relação dívida total/PIB, para 12,3%, e elevação, de -2,9% para -4%, da relação dívida total líquida/PIB.

A relação entre a dívida total e as exportações manteve-se em 1,2, enquanto a razão entre a dívida total líquida (superavitária) e as exportações passou de -0,3 para -0,4, no período. Adicionalmente, a razão entre as reservas internacionais e a dívida externa total passou de 118%, em dezembro de 2011, para 124,9%, em maio de 2012.

5.6 Conclusão

O déficit em transações correntes, em termos absolutos, tende a aumentar em 2012, apesar do recuo observado no resultado relativo aos cinco primeiros meses do ano. Essa avaliação se sustenta, entre outros aspectos, nas perspectivas de retração no superávit comercial e de aumento nas despesas com serviços. É importante enfatizar que o déficit em transações correntes deverá ser financiado, essencialmente, pelos ingressos de IED.

Projeção para o Balanço de Pagamentos

Tabela 1 – Projeções do balanço de pagamentos

Discriminação	US\$ bilhões					
	2011			2012		
	Mai	Jan- mai	Ano	Mai	Jan- mai	Ano ^{1/}
Transações correntes	-4,2	-22,6	-52,5	-3,5	-21,0	-56,0
Balança comercial	3,5	8,5	29,8	3,0	6,3	18,0
Exportações	23,2	94,6	256,0	23,2	97,9	258,0
Importações	-19,7	-86,1	-226,2	-20,3	-91,6	-240,0
Serviços e Rendas	-8,0	-32,5	-85,3	-6,7	-28,4	-76,8
Viagens	-1,1	-5,6	-14,7	-1,3	-6,0	-13,0
Juros	-0,2	-3,4	-9,7	-0,5	-3,8	-10,5
Lucros e dividendos	-4,2	-14,7	-38,2	-2,6	-8,4	-28,0
Demais	-2,5	-8,8	-22,7	-2,3	-10,1	-25,3
Transferências	0,3	1,5	3,0	0,3	1,1	2,8
Conta capital e financ.	9,0	62,6	112,4	4,1	40,4	79,2
Conta capital	0,2	0,6	1,6	0,2	0,7	1,7
Investim. brasileiros ^{2/}	-4,9	-3,8	-21,1	0,1	3,8	12,6
Investim. estrangeiros	11,2	63,6	116,9	1,3	27,3	54,6
IED	4,0	27,0	66,7	3,7	23,3	50,0
Ações totais ^{3/}	1,7	4,3	7,2	-2,4	3,4	8,0
Títulos no país	0,4	-0,7	-0,1	0,6	1,4	3,0
Emprést. e tit. LP	6,5	22,3	47,1	-0,5	3,6	0,1
Títulos públicos	-0,2	-3,0	-3,6	-0,1	0,1	-1,0
Títulos privados	3,2	13,8	21,2	-0,3	2,2	-
Empréstimos dir.	3,3	8,9	27,5	-0,1	1,5	-
Demais ^{4/}	0,3	2,6	2,0	0,0	-0,3	1,2
Emprést. e tit. CP	-1,4	10,7	-4,0	0,0	-4,4	-6,5
Demais ^{5/}	2,5	2,2	15,1	2,5	8,5	10,2
Erros e omissões	0,4	-0,3	-1,3	0,4	1,8	-
Ativos de reserva	-5,2	-39,7	-58,6	-1,1	-21,2	-23,2
Memo:						
Transações correntes / PIB (%)		-2,2	-2,1		-2,2	-2,4
IED / PIB (%)		2,7	2,7		2,4	2,1

1/ Projeção.

2/ Inclui investimentos diretos, investimentos em carteira e outros investimentos.

3/ Inclui ações negociadas em bolsas brasileiras e no exterior.

4/ Inclui créditos de organismos, agências e compradores.

5/ Inclui derivativos, crédito comercial passivo e outros passivos.

Este boxe apresenta revisão na projeção do balanço de pagamentos para 2012, considerando a posição de endividamento externo de março de 2012; os resultados ocorridos, nos cinco primeiros meses do ano, e, de modo parcial, em junho; e a evolução recente do cenário internacional e da atividade econômica doméstica.

As principais alterações constituem as reduções das estimativas para o superávit da balança comercial, em US\$3 bilhões; para as remessas líquidas de lucros e dividendos, US\$10 bilhões; e para as despesas líquidas com transportes e viagens internacionais, US\$4 bilhões. As estimativas para os pagamentos líquidos de juros foram reduzidas em US\$1,7 bilhão e os ingressos de transferências unilaterais, elevados em US\$100 milhões. A projeção para o déficit em transações correntes foi reduzida em US\$12 bilhões.

No âmbito da conta financeira, a projeção para os investimentos brasileiros diretos no exterior foi sensibilizada pelas concessões de empréstimos de filiais no exterior às matrizes no Brasil. A projeção para o investimento estrangeiro direto foi mantida, em razão dos fluxos líquidos observados até meados de junho. A atuação do Banco Central no mercado de câmbio doméstico foi incorporada aos fluxos esperados para os depósitos mantidos no exterior por bancos brasileiros.

A projeção para o déficit em transações correntes foi revisada de US\$68 bilhões para US\$56 bilhões. As exportações foram estimadas em US\$258 bilhões e as importações, em US\$240 bilhões, resultado de reduções respectivas de US\$10 bilhões e US\$7 bilhões em relação à estimativa anterior.

Tabela 2 – Balanço de pagamentos – Mercado

Discriminação	US\$ bilhões					
	2011			2012		
	Mai	Jan- mai	Ano	Mai	Jan- mai	Ano ^{1/}
Transações correntes	-4,9	-25,6	-58,5	-3,8	-22,9	-61,0
Capitais (líquido)	11,5	64,7	105,5	0,0	38,7	79,1
Inv. estrangeiro direto	4,0	27,0	66,7	3,7	23,3	50,0
Inv. estrangeiro carteira	2,1	3,7	7,0	-1,9	4,7	11,0
Empréstimos MLP	5,7	19,5	40,9	-0,3	3,9	-0,5
Crédito comerciais	4,7	19,3	28,9	2,0	5,3	8,4
Bancos	1,0	14,8	7,5	-0,8	-5,4	-5,3
Demais	3,8	4,5	21,4	2,8	10,7	13,7
Inv. brasileiro no exterior	-2,6	-0,6	-24,0	-3,9	1,5	12,5
Demais	-2,4	-4,2	-14,0	0,3	0,0	-2,3
Hiato financeiro	6,5	39,1	46,9	-3,9	15,8	18,1
Compras líquidas BCB	-4,3	-36,0	-50,1	-0,1	-18,2	-18,2
Depósitos de bancos	-2,2	-3,1	3,2	3,9	2,3	0,1

1/ Projeção.

A projeção do déficit na conta de serviços recuou US\$3,1 bilhões para US\$39 bilhões, ressaltando-se a redução de US\$1,5 bilhão, para US\$8,5 bilhões, nas despesas líquidas de transportes, em cenário de desaceleração das despesas e contração nas receitas. Os gastos líquidos em viagens internacionais, refletindo o comportamento registrado nos primeiros meses de 2012, foram estimados em US\$13 bilhões, valor US\$2,5 bilhões inferior ao projetado anteriormente.

A nova posição de dívida externa, referente a março de 2012, alterou a projeção das despesas brutas de juros, para US\$17,5 bilhões, redução de US\$1 bilhão. Em ambiente de manutenção das perspectivas em relação à evolução das taxas de juros internacionais, a despesa líquida de juros foi reduzida para US\$10,5 bilhões. As remessas líquidas de lucros e dividendos foram projetadas em US\$28 bilhões, recuando US\$10 bilhões em relação à estimativa anterior. A alteração reflete o retração do volume de remessas em moeda estrangeira por força da depreciação cambial e, em menor proporção, o aumento nas receitas de lucros e dividendos, influenciado pelo investimento brasileiro direto no exterior.

Com alteração da expectativa sobre a continuidade e o ritmo do processo de internacionalização de recursos por empresas brasileiras, os investimentos brasileiros diretos no exterior deverão registrar retornos líquidos de US\$4 bilhões. Anteriormente, haviam sido previstas aplicações líquidas de US\$2 bilhões.

Os fluxos de investimentos estrangeiros diretos foram mantidos em US\$50 bilhões para 2012, devido aos ingressos líquidos ocorridos nos meses iniciais do ano.

As amortizações previstas a partir da posição de endividamento externo de março de 2012 passaram de US\$36,9 bilhões para US\$41,9 bilhões. A previsão de taxa de rolagem de empréstimos e títulos de médio e longo prazos foi reduzida de 125% para 100%.

Nesse cenário, o hiato financeiro do balanço de pagamentos de mercado deverá registrar déficit de US\$18,1 bilhões, ante superávit de US\$5,7 bilhões na projeção anterior.